



A PRODUÇÃO DE PRÉDIOS PÚBLICOS PELA SECRETARIA DE AGRICULTURA DURANTE O PLANO DE AÇÃO DE CARVALHO PINTO: INVENTARIAMENTO DE PRÉDIOS A PARTIR DO *DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO*

Gabriel Deller de Aguiar (PIBIC/CNPq/FA/Uem), André Augusto de Almeida Alves (Orientador), e-mail: gabrieldeller@hotmail.com.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Tecnologia/Maringá, PR.

Ciências Sociais Aplicadas, Arquitetura e Urbanismo

Palavras-chave: arquitetura moderna, Plano de Ação, Carvalho Pinto, Secretaria de Agricultura, São Paulo

Resumo:

O presente projeto de iniciação científica insere-se no conjunto de pesquisas dedicadas à produção de prédios públicos durante o Plano de Ação de Carvalho Pinto (1959 – 1962). Tal produção é abordada do ponto de vista da infraestruturação do território enquanto parte do processo de modernização paulista e brasileiro, conforme Segawa (1988, 1999) e Lamparelli, Camargo e George (1997). As atividades focalizam o inventariamento de prédios construídos pela Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo durante o período, a partir das informações contidas nos exemplares do *Diário Oficial do Estado de São Paulo* publicados no período da gestão deste governador. Os resultados obtidos revelam a materialização, em diversas regiões do estado, das intenções modernizadoras de Carvalho Pinto e o caráter do Plano de Ação, marcado pela intervenção na economia e promoção do desenvolvimento.

Introdução

Num quadro geral, a análise efetuada por Carvalho Pinto (São Paulo (Estado), 1959) da economia do estado de São Paulo, indica que a indústria estadual não vinha crescendo de forma equilibrada. A falta de crédito, somada à carência de mão de obra, limitava o setor. Quanto à agricultura





paulista, sua característica extensiva, de permanente mudança de zonas agrícolas, provocou a destruição das terras do estado. Logo, São Paulo não mais dispunha de faixas de terras novas, e então o setor vinha sofrendo um processo de descapitalização, associado a flutuações de sua renda e a um aumento dos investimentos exigidos para uso da tecnologia.

Neste contexto, Carvalho Pinto elaborou em 6 meses o Plano de Ação - PAGE -, colocando como questão central a superação do subdesenvolvimento, tendo o estado o papel da promoção do desenvolvimento econômico. O governador propôs um processo de planejamento permanente, acompanhado em sua execução e periodicamente revisto. Por meio do PAGE, diversas obras e serviços foram realizados nas áreas de infraestruturas básicas, energia elétrica, ferrovias, rodovias, pontes, edifícios públicos para segurança, educação e saúde, em diversos municípios, principalmente no interior. Os recursos para tal deveriam provir da arrecadação do estado e dentro dos limites financeiros do governo, sem aumento de impostos, apontado o caráter de um plano desenvolvimentista anti-inflacionário.

Materiais e métodos

A pesquisa baseou-se em revisão da bibliografia sobre o Plano de Ação e seus desdobramentos na Secretaria da Agricultura, abrangendo artigos científicos, livros, teses e publicações do estado de São Paulo, como o próprio Plano de Ação e as mensagens enviadas anualmente pelo governador do estado à assembleia legislativa. A partir desta contextualização, efetuou-se o levantamento de dados dos Diários Oficiais do Estado de São Paulo – DOSP -, que registram concorrências, contratos e contêm diversas notícias relacionadas ao objeto de pesquisa. Os pontos de “Aplicação do Plano de Ação na Secretaria da Agricultura” publicados no DOSP de 09/02/1961 – Pesquisas aplicadas, fomento agropecuário, armazenamento e abastecimento, mecanização do solo – estruturaram as análises dos dados quantitativos levantados.

Resultados e Discussão

Diante das terras sarradas do estado, o agricultor necessitava de auxílio para execução de sua atividade e aumento da produção. O Plano de Ação prevê, assim, a criação do Fundo de Extensão Agropecuário. Era clara a intenção do governo estabelecer uma nova relação com os produtores





agrícolas, capacitando-os, oferecendo crédito, aumentando a produtividade e melhorando sua qualidade de vida.

Os investimentos relacionados às pesquisas aplicadas no Plano de Ação de Carvalho Pinto abrangem aqueles direcionados à construção do Instituto Agrônomo e de sua nova sede, de uma rede de unidades experimentais em diversas cidades do interior, como, Nova Odessa, Itapeva, Presidente Prudente e Pariquera-Açu, assim como o Centro de Nutrição Animal de Nova Odessa. O setor obteve 25 concorrências e 8 contratos publicados no DOSP, em sua maioria para obras complementares.

No setor do Fomento agropecuário se enquadram os postos de sementes, escolas agrícolas e o Centro de Treinamento de Campinas, este último com contrato assinado no dia 28/04/1961. Tais ações visam uma nova relação entre o governo e o produtor. Levantou-se 13 contratos e 16 concorrências relacionados a este setor.

Quanto ao armazenamento e abastecimento, não foram observados contratos, já que a constituição da rede de armazéns e silos, ao qual Carvalho Pinto deu continuidade, era construída pela CAGESP. O objetivo dos investimentos neste setor era a melhoria das condições de abastecimento à população, conseqüentemente, o controle dos preços dos gêneros alimentícios e, portanto, do custo de vida da população, além de prover condições técnicas de transporte e armazenamento de cereais e financiamento para pequenos agricultores.

Por fim, o setor de mecanização do solo objetivava um aumento da produção, uma maior mecanização do trabalho e redução dos custos da produção agrícola. Foram assinados 16 contratos e publicados 29 editais para concorrências públicas, em sua maioria para construção de postos de mecanização por todo o estado, como nos municípios de Ribeirão Preto, Araraquara, Franca, São José do Rio Preto, Assis, Barretos, Guaratinguetá, Avaré, entre outros, além das obras para o Centro de Mecânica Agrícola em Jundiá. Este último abrigaria serviços especializados de testes de tratores, experimentação e ensaio de máquinas e ferramentas, cursos de pós-graduação para engenheiros agrônomos e outras atividades. Diante destes dados, é possível verificar a atenção dedicada a este último setor, diante da constante busca pelo aumento da produtividade, diante das terras “surradas” do estado de São Paulo.

Conclusões





Pelo cruzamento dos dados quantitativos, que são os contratos e as concorrências, com os dados qualitativos, contidos nas mensagens enviadas pelo governador anualmente a assembleia legislativa, no próprio texto do Plano de Ação (1959) e do Fundo de Expansão Agropecuário, além das notícias publicadas pelo DOSP, é possível verificar, num primeiro momento, que o registro dos editais de concorrência e contratos constitui uma fonte parcial de dados para o inventariamento da produção em questão, pois não apresenta todos os editais e contratos assinados pela Secretaria da Agricultura durante o governo de Carvalho Pinto (1959 – 1963). Também torna-se evidente, pelas análises efetuadas, a intenção do Plano, de caráter economicamente intervencionista, de incentivar o desenvolvimento da agricultura no estado de São Paulo, aumentando sua produção e colocando as necessidades da população ao lado do setor produtivo.

Agradecimentos

Agradeço aos meus pais, a paciência, encorajamento e a orientação do Prof. Dr. André Augusto de Almeida Alves, e ao PIBIC-CNPq-FA-UEM pela oportunidade

Referências

SEGAWA, H. **Construção de ordens: um aspecto da arquitetura no Brasil, 1808 – 1930**. 1988. Dissertação (Mestrado em Estruturas Ambientais Urbanas) - FAUUSP, São Paulo, 1988.

LAMPARELLI, Celso Monteiro; CAMARGO, Azael Rangel; GEORGE, Pedro Conceição Silva. **Nota introdutória sobre a construção de um objeto de estudo: o urbano**. Cadernos de Pesquisa do LAP, São Paulo, n. 17, p. 15-54, 1997.

SÃO PAULO (Estado). Governo do Estado. **Plano de ação 1959 – 1963: administração estadual e desenvolvimento econômico-social**. São Paulo: Imprensa Oficial, 1959.

APLICAÇÃO do Plano de Ação na Secretaria da Agricultura. Diário Oficial do Estado, SÃO PAULO (Estado), n. 32, 09 Fev. 1961. p.02.

